

Aula 18

EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO

META

Apresentar a Educação Patrimonial como possibilidade para o uso educativo do patrimônio.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender a educação patrimonial como metodologia para desenvolver a conscientização, para a salvaguarda do patrimônio cultural.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado e assimilado o conteúdo das aulas 01 a 17.

Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima

INTRODUÇÃO

Caro aluno, ou querida aluna: nas aulas anteriores informamos que o patrimônio cultural é diversificado. Dele fazem parte tanto os monumentos arquitetônicos, representativos da memória nacional e local, entendidos como objetos históricos e artísticos, bens consagrados e protegidos por leis municipais, estaduais e federais, quanto outras formas de expressão cultural, como as danças, os cantos, o artesanato, a culinária, modos de falar, de vestir, as festas e celebrações. Todos esses elementos contribuem para a construção da identidade. Essa diversidade patrimonial nos proporciona uma visão ampla do processo histórico e nos leva à compreensão de que, sob a ótica da cultura, uma sociedade não é mais importante do que a outra.



Reisado de Sabal. Pirambu, SE. (Fonte: [http:// www.skycrapercity.com](http://www.skycrapercity.com)).

CIDADANIA E PATRIMÔNIO

Você deve estar se perguntando: professora, o que patrimônio tem a ver com educação ou com o processo de ensino e aprendizagem de história? É simples! Na verdade, é a escola o lugar apropriado para o conhecimento e valorização dos elementos constitutivos do patrimônio cultural, associando esse patrimônio à história local.

A educação centrada no objeto visa dar consciência ao aluno sobre a importância do patrimônio cultural, despertando atitudes e valores, enfatizando o domínio afetivo no processo de aprendizagem, isto porque o patrimônio cultural e o meio ambiente histórico em que está inserido oportunizam despertar no aluno sentimentos de surpresa e curiosidade, instigando-o a conhecer mais sobre o patrimônio.

Outro aspecto que a educação para o patrimônio proporciona diz respeito à cidadania. Um bem cultural, na atualidade, não é preservado só pelo seu valor estético, arquitetônico ou histórico, mas por ter significação para a comunidade em que está inserido. Neste caso, é preciso saber se a preservação contribui para a melhoria da qualidade de vida e para construção da identidade local.

As raízes da **Educação Patrimonial** estão na Inglaterra, quando as escolas buscaram os museus e os monumentos para pesquisar a cultura material.

Ver glossário no final da Aula

Outro exemplo do uso do patrimônio no ensino pode ser encontrado em Portugal, que resultou na educação pluridimensional e multicultural, onde uma das finalidades é a transmissão do patrimônio cultural.

Na América Latina, os países que se distinguem com a implantação da Educação Patrimonial são o Chile, o México e o Uruguai.

No Brasil, a Educação Patrimonial foi divulgada pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta em termos práticos e teóricos. Mas, até o presente, são propostas que procuram atingir a população através da educação ambiental, patrocinadas por biólogos, embora de forma fragmentada, através da educação histórica em locais de preservação, como as Ruínas Jesuíticas, no Rio Grande do Sul, entre outras.

A Educação Patrimonial é conceituada como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e de enriquecimento individual e coletivo” (Horta, 1999:6). Desse modo, os objetos e expressões culturais são referências observáveis que proporcionam a obtenção de respostas sobre o passado, na medida em que os bens culturais materiais e imateriais atestam experiências anteriores e são vestígios para compreender o presente.

Entretanto, as propostas sobre Educação Patrimonial são desenvolvidas por museus ou projetos específicos que, mesmo interagindo com a comunidade escolar, muitas vezes não possuem continuidade.

A metodologia é desenvolvida em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. Por isso, o objeto (bem cultural material ou imaterial) é fonte de informação que pode ser complementada por outras.

O PCN para o ensino médio de História não referencia a educação patrimonial, entretanto, destaca a importância do patrimônio cultural ao estabelecer que “Introduzir na sala de aula o debate sobre o significado de festas e monumentos comemorativos, de museus, arquivos, áreas preservadas, permeia a compreensão do papel da memória na vida da população, dos vínculos que cada geração estabelece com outras gerações, das raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana. Retirar os alunos da sala de aula e proporcionar-lhes o contato ativo e crítico com as ruas, praças, edifícios públicos e monumentos constitui excelente oportunidade para desenvolvimento de uma aprendizagem significativa” (PCN, 2002:306).



ATIVIDADES

Partindo da questão: o que lembramos, ou, o que esquecemos? O professor-tutor deve levar os alunos a construir um texto sobre eles e sua relação com a localidade. Para isso podem ser usados objetos pessoais que desencadeiem a memória.

Em seguida, desenvolver as cinco etapas da metodologia exposta em aula.

CONCLUSÃO

Destacamos que o bem cultural é um recurso para a construção e solidificação da identidade cultural, por resultar do conhecimento dos valores e do entendimento do passado, considerando que ele é um vestígio que permite o exercício de cidadania através do acesso ao bem cultural, e compreendendo a história local.



RESUMO

Na aula de hoje você tomou contato com a relação entre ensino de história e patrimônio, e aprendeu que:

- a) o patrimônio cultural de uma comunidade é diversificado;
- b) a metodologia para aprender sobre o patrimônio é a educação patrimonial; no Brasil, a Educação Patrimonial não está inserida no processo educacional;
- c) a educação patrimonial nos proporciona conhecer e aprender o bem cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília : MEC, SEMTEC, 2002. p. 298-308.
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília : IPHAN, Museu Imperial, 1999.

MANIQUE, António Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didáctica da História**. Patrimônio e história local. Lisboa; Texto Editora, 1994.

ORLÁ, Ricardo. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 6 ed. São Paulo : Contexto, 2002.

SOARES, André Luiz Ramos (org.). **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria/RS : Ed. UFSM, 2003.

GLÓSSARIO

Educação patrimonial: “A educação patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural” (HORTA;GRUNBERG; MONTEIRO. Guia Básico de Educação Patrimonial, 1999, p. 6).